

Estamos completando mais um ano da nossa publicação quadrimestral. Não há dúvidas de que estamos avançando de maneira correta e com objetivos claros, consolidando a maturidade científica da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. É nosso dever externar o agradecimento sincero aos autores e co-autores que enviam os seus trabalhos para serem considerados à publicação. Também temos que estender o agradecimento ao corpo editorial e à equipe técnica responsável pela formatação e diagramação da *Revista*. Não menos importante, é a confiança no Conselho Editorial que o presidente Roberto de Almeida Gil depositou no início de seu mandato, promovendo as condições para que o trabalho pudesse ter a qualidade de que todos nós exigimos.

Um novo ciclo se iniciará, entretanto não nos afastaremos das mesmas diretrizes editoriais e das convicções estabelecidas através de inúmeras reuniões realizadas. Portanto, a nossa estratégia para o próximo ano, sempre estará dependente das críticas e sugestões de nossos leitores, procurando sempre que possível aperfeiçoar.

Esta edição traz a experiência de uma jovem oncologista que faz uma revisão sobre a hormonioterapia adjuvante em câncer de mama. Nascimento, com bastante objetividade, se debruça sobre um tema que desperta um grande interesse, pela inerente complexidade. Este artigo foi objeto da conclusão de seu programa de treinamento da residência médica de cancerologia clínica, trabalho este necessário para a obtenção do título. Num maravilhoso artigo original (objeto de tese de mestrado), Zago procura compreender o significado e as vivências subjetivas de 6 mulheres com câncer de mama que estão em quimioterapia adjuvante,

baseada em entrevistas semi-estruturadas.

Araújo e Cirrincione, levam a efeito uma análise de custo-efetividade da capecitabine versus fluorouracil e leucovorin na adjuvância do câncer de cólon Dukes C, no nosso país. Sem sombra de dúvidas, o tema é de suma importância nos dias atuais, pois há uma enorme exigência de se propor tratamentos mais efetivos e eficazes, porém com um custo menor.

Na seção de Oncologia Baseada em Provas, Jalise e sua equipe, com a elegância peculiar de seus trabalhos, apresenta de maneira incontestada as indicações de transplante de medula óssea em linfomas não Hodgkinianos, apesar de constituírem um grupo heterogêneo de doenças linfóides, o que dificulta a escolha e o momento certo para o tratamento.

O grupo do Hospital do Câncer de Cascavel, representado pelo Prof. Cunha Jr., traz um caso de tricoleucemia numa paciente de 68 anos tratada em nível ambulatorial. A paciente obteve remissão com cladribina, sem a necessidade de internar a paciente, demonstrando ser uma alternativa bastante atrativa.

Como podem observar, o conteúdo desta edição possui envergadura e temos a certeza de que irá contribuir para o enriquecimento de todos nós.

Desejamos a todos os nossos leitores um “Feliz Natal” e um 2006 repleto de realizações.

Boa leitura.

José Luiz Miranda Guimarães  
Editor Chefe